

Queda mata turista em Óbidos

O presidente da câmara de Óbidos, Humberto Marques, quer que a Direção Geral do Património Cultural estude medidas que reforcem a segurança nas muralhas do castelo, onde no mês de Maio se registou mais uma queda mortal de um turista.

"Na próxima semana tenho mais uma reunião e vou insistir naquilo que já venho reclamando, que é o reforço das medidas de segurança para impedir que se verifiquem estes acontecimentos trágicos", disse à agência Lusa o presidente da câmara de Óbidos, após a morte de um turista na sequência de uma queda das muralhas. O acidente, ocorrido na última semana de Maio, vitimou mortalmente um japonês de 68 anos que se encontrava a passear nas muralhas, integrado num grupo. O homem foi transportado para o hospital das Caldas da Rainha em estado muito grave, acabando por não resistir aos ferimentos. A queda aconteceu do cimo da escadaria que dá acesso à muralha do castelo, à entrada da vila, onde, em agosto de 2014, se registou a morte de outro turista, um espanhol, de 73 anos. Também noutros locais da muralha se registaram, nos últimos anos, quedas fatais ou das quais resultaram ferimentos graves em turistas que visitavam a vila. "Consideramos essencial que haja medidas para o aumento da segurança das pessoas que sobem às muralhas e também o reforço de medidas de segurança estrutural", sustentou o autarca, adiantando terem sido já realizadas "visitas técnicas" com responsáveis da DGPC que resultaram num "conjunto de propostas que estamos a analisar". O reforço da sinalética, colocada pela autarquia com autorização daquele organismo é uma das medidas equacionadas, apesar de "todos os locais estarem devidamente sinalizados", reforçou Humberto Marques. O Castelo de Óbidos, monumento nacional desde 2007, é um património "sobre o qual o município não pode atuar sem o aval da tutela", recordou o presidente defendendo que algumas das ações tendentes a aumentar a segurança "possam ser incluídas no mapeamento das ações a candidatar ao quadro de apoio 2020", proposta que diz ter apresentado à DGPC na última semana.

FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ (BRASIL) CONCORRE A TÍTULO DE PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

O Museu Fortaleza de São José de Macapá poderá fazer parte do Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). A candidatura oficial foi anunciada em 17 de Maio, durante a abertura da 13ª Semana de Museus. Por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) do Estado, o Ministério da Cultura incluiu a Fortaleza de São José junto a outros bens culturais na Lista Indicativa Brasileira do Patrimônio Mundial, em 2015. A Fortaleza de São José será avaliada por uma comissão da Unesco, serão observadas as condições de conservação e o reconhecimento social do bem junto à sociedade. Este processo deverá ocorrer ao longo do ano e ainda não há previsão de anúncio da fortificação escolhida.

O Governo do Amapá iniciou neste ano um processo de revitalização da Fortaleza para preservar o bem e atrair mais visitantes. "O selo de patrimônio cultural da Unesco traz um benefício direto, de reconhecimento mundial, que não é pouco. Indiretamente, isso abre possibilidades económicas não só para a Fortaleza como para o próprio Estado. Um chamariz para turistas de dentro e, sobretudo, de fora do Brasil. Abre, inclusive, possibilidades de iniciativas a serem trabalhadas junto à iniciativa privada".

O gerente do Museu Fortaleza São José de Macapá, Valdecir Sampaio Bonfim, lembra que o Governo do Amapá iniciou neste ano um processo de revitalização do espaço. "Esta gestão encontrou a Fortaleza em um estado de abandono total. Foi realizada uma grande articulação com o objetivo de dar vida nova ao bem". O local já recebeu nova pintura, placas de identificações e acesso ao trapiche. "Ainda temos muito a fazer, inclusive, no processo de restauração, incluindo a parte estrutural das muralhas", destaca.

Forte de Santa Cruz no Recife fechado para obra de restauro

O Forte de Santa Cruz, na Ilha de Itamaracá, ao norte do Grande Recife, passa por obras de restauro desde outubro de 2014 e está fechado ao público. Quando o trabalho terminar, em dezembro de 2015, os visitantes poderão contemplar vestígios da construção holandesa que estavam escondidos sob a atual fortificação portuguesa. Uma porta, a casa de pólvora e uma cacimba indicam a presença flamenga no forte, erguido à beira-mar. Os achados foram encontrados em janeiro de 2003 pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Mas permaneceram fechados esse tempo todo, como medida de proteção. Agora, com os recursos assegurados e as ações iniciadas, os arqueólogos retornam ao local para dar a conhecer as relíquias. "Estamos resgatando as estruturas que localizámos há pouco mais de uma década e que serão aproveitadas na obra de restauro", diz o arqueólogo Marcos Albuquerque. A porta de entrada do forte holandês, de 1631, era voltada para o Canal de Santa Cruz. Doze anos atrás, estava soterrada, debaixo de 1,2 mil toneladas de areia no terrapleno, um terreno resultante de aterro entre a muralha e a contramuralha da fortaleza. Restos de parede e piso da casa de pólvora, onde se guardavam barris com os explosivos, afloraram na Praça de Armas. A casa e os muros de arrimo que protegem a porta foram construídos com tijolos da região da Frísia (Holanda), embarcados como lastro nos navios, informa Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia. A cacimba, na Praça de Armas, o pátio central do forte, fica próximo dos vestígios do quartel holandês que também ficarão à vista. É um poço de 90 centímetros de diâmetro por 2,2 metros de profundidade e tinha um barril de madeira nas bordas para segurar a areia, diz o arqueólogo. A fortaleza fazia parte do sistema de defesa do litoral brasileiro implantado no período da dominação holandesa (1630-1654). A edificação, reconstruída pelos portugueses em 1696 e reformada em 1777, é tombada como monumento nacional desde 1938. Superintendente em Pernambuco do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Frederico Almeida disse que a obra de restauro abrange toda a edificação. "Vamos mostrar ao público as duas histórias ali existentes, a holandesa e a portuguesa", diz ele. Ele acrescenta que o Forte de Santa Cruz, concorre ao título de Patrimônio da Humanidade da Unesco. "Dos 18 fortes de defesa da costa brasileira selecionados, três são de Pernambuco: Santa Cruz, Brum (Bairro do Recife) e Cinco Pontas." O resultado será conhecido até o fim deste ano. Os recursos para a execução da obra, oriundos do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), somam quase R\$ 10 milhões. "Temos verba do Estado e do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)", diz secretário de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco, Felipe Carreras.